

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE



RELATÓRIO FINAL CAÇADOR / 2004

**Conselho Estadual
de Saúde**

**Secretaria de Estado
da Saúde**

**Fórum Popular
Estadual de Saúde**



Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde: Programação	04
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde: Sugestão de Regimento Interno...05	
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde: Relatório Final.....	10
INTRODUÇÃO.....	10
Programação Cultural.....	11
Abertura.....	12
Painel 1 – O Papel do Controle Social no SUS.....	13
Painel 2 – Controle Social e Financiamento.....	16
Painel 3 – Organização da Atenção e o Controle Social.....	16
Plenária Final.....	19
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde: Relação dos municípios/referência das macrorregionais.....	21
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde: Avaliação.....	22
ANEXOS.....	29
- Poesia “O Contestado I”.....	30
- O dia em que o SUS visitou o Cidadão.....	33
- Relação dos participantes com seus endereços.....	34
- Contatos.....	38

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

APRESENTAÇÃO

Nos dias 28 e 29 de agosto de 2004, realizou-se no município de Caçador, a Plenária Estadual de Conselhos de Saúde. O local foi o Auditório da Universidade do Contestado – Campus de Caçador. O evento objetivou o fortalecimento do Controle Social no Estado e oportunizar a capacitação dos conselheiros de saúde e comunidade que demonstraram interesse nesta política pública que é direito dos cidadãos.

Nesta Plenária foram eleitos os municípios que serão responsáveis pela realização das plenárias macrorregionais, como alternativa de preparação para a 12ª Plenária Nacional de Conselhos de Saúde que acontecerá em Brasília nos dias 24,25 e 26 de novembro de 2004 e também servirão como elo de ligação com o Conselho Estadual de Saúde para sistematização da realização das Plenárias Estaduais de Conselhos de Saúde anualmente.

O presente relatório constitui-se num condensado do evento, apresentando programa, sugestão de regimento e o relatório final. O relatório final está constituído por programação cultural, os painéis, a plenária final e a avaliação. Também compõe o presente documento, como anexo, a poesia “O Contestado I”, cujo autor foi o Sr. Honório dos Santos, conselheiro municipal de saúde de São José – SC; a carta do Ministério da Saúde “O dia em que o SUS visitou o Cidadão”, a relação dos participantes com seus respectivos endereços, os endereços solicitados pelos presentes de pessoas que poderão assessorar os demais conselhos e a relação dos municípios que foram eleitos como referência para estar atuando em conjunto com o Conselho Estadual de Saúde nas macro- regionais do Estado.

Caçador / SC 29 de agosto de 2004.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

Coordenação/ Programação

COORDENAÇÃO

Conselho Estadual de Saúde
Conselho Municipal de Saúde de Caçador

PROGRAMAÇÃO

Dia 28.08.04

14:00 - Inscrições.

14:30 – Abertura

15:00 – Mesa 1

O Papel do Controle Social no SUS

17:30 – Intervalo

18:00 - Peça Teatral “O Contestado”.

19:30 – Mesa 2

Controle Social e Financiamento

21:00 – Jantar .

Dia 29.08.04

08:30 – Mesa 3

Organização da Atenção e o Controle Social

10:30 – Intervalo

10:45 – Oficinas por Macrorregiões.

12:30 – Almoço

14:30 – Plenária Final

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I

Natureza e Finalidade

Art 1º. A Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, é formada pelos conselheiros estaduais e municipais de Saúde e demais entidades que atuam na defesa da garantia dos direitos sociais em saúde do cidadão, conforme preconizam as Leis Federais 8080/90 e 8142/90, Lei Estadual nº. 9.120/93 e 10.892/98.

Art. 2º. A Plenária Estadual de Conselhos de Saúde constitui-se num espaço privilegiado de articulação dos segmentos que integram o Conselho Estadual de Saúde, Conselhos Municipais de Saúde e demais segmentos organizados da sociedade catarinense, e de exercício democrático de participação popular, em defesa dos direitos sociais em saúde, visando implementar plena e eficazmente o Controle Social em Saúde.

CAPÍTULO II

Dos Princípios

Art. 3º. A Plenária Estadual de Conselhos de Saúde terá suas atividades fundamentadas nos princípios delineados para a gestão da Política de Saúde, que estão expressas nos seguintes documentos legais:

- I – Constituição da República Federativa do Brasil;
- II – Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- III – Leis Federais 8080/90 e 8142/90;
- IV – Leis Estaduais 9.120/93 e 10.892/98;
- V - Resoluções do Conselho Nacional e Estadual de Saúde.

CAPÍTULO III

Dos Objetivos

Art. 4º. A Plenária Estadual de Conselhos de Saúde tem sua atuação fundamentada nos seguintes objetivos:

- I – Contribuir para a o fortalecimento do trabalho do Conselho Estadual de Saúde e dos Conselhos Municipais de Saúde, enquanto órgãos deliberativos e fiscalizadores da Política de Saúde, dentro de seu âmbito de atuação;
- II – Atuar como instrumento dos diversos segmentos da sociedade para fortalecimento do Controle Social da Política de Saúde, no seu âmbito de atuação;

III – Estimular e proporcionar momentos de debates e troca de experiências sobre assuntos relacionados à saúde pública;

CAPÍTULO IV

Da Composição e Constituição

Art. 5º. A Plenária Estadual de Conselhos de Saúde é composta pelos diversos segmentos que integram o Conselho Estadual de Saúde, Conselhos Municipais de Saúde e demais segmentos organizados da sociedade catarinense que labutam na defesa dos direitos sociais em saúde.

CAPÍTULO V

SEÇÃO I

Da Coordenação e do Plenário

Art. 6º. A Coordenação Geral da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde será composta pelos municípios membros, representantes das seguintes macro-regionais:

- I – Sul;
- II – Meio-Oeste;
- III – Grande Florianópolis;
- IV – Planalto Norte;
- V – Planalto Serrano;
- VI – Norte/Nordeste;
- VII – Oeste;
- VIII – Vale .

Parágrafo único: Os cargos de coordenação geral da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde serão preenchidos por membros integrantes da mesma, reunidos em plenário, com um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido apenas por mais um mandato.

Art. 7º. O plenário da plenária Estadual de Conselhos de Saúde, está constituído por todos os membros integrantes do Conselho Estadual de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde e os segmentos organizados da sociedade catarinense que atuam na defesa dos direitos sociais em saúde.

§ 1º. Os membros do Conselho Estadual de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde terão direito a voz e voto nas deliberações da Plenária.

§ 2º. Os segmentos organizados da sociedade catarinense que atuam na defesa dos direitos sociais em saúde terão direito somente a voz.

§ 3º. As decisões e/ou encaminhamentos do plenário serão definidas por maioria simples.

SEÇÃO II

Das Atribuições da Coordenação Geral

Art. 8º. Constituem-se atribuições da Coordenação Geral da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde:

I – Promover a organização e estrutura de funcionamento da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde;

II – Coordenar as mesas e plenária final da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, que deverão acontecer anualmente, e também quando a Coordenação Geral e membros do Conselho Estadual de Saúde solicitarem;

Parágrafo único: O Coordenador Geral da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, será substituído, em seus impedimentos eventuais pelo vice-coordenador.

Art 9º. Constitui-se atribuições do Secretário Geral das Plenária Estadual de Conselhos de Saúde:

I – Organizar a pauta de reuniões da Coordenação Geral;

II – Organizar e manter arquivo dos documentos recebidos pela Coordenação Geral;

III – Encaminhar documentos produzidos pela Coordenação Geral;

IV – Secretariar as reuniões e Plenária Estadual de Conselhos de Saúde;

V – Assegurar a divulgação da plenária e suas decisões, acionando e estimulando a mídia.

Parágrafo único. O secretário será substituído em seus impedimentos eventuais pelo vice-secretário.

Capítulo VI

Credenciamento de Delegados e Votação do Regimento Interno.

Art.10 - O credenciamento de delegados à Plenária Estadual de Conselhos de Saúde iniciar-se-á às 14 horas do dia 28 de agosto, encerrando-se às 12 horas do dia 2 de dezembro de 2002.

Art. 11 - Será facultado aos delegados e convidados devidamente credenciados, por ordem e mediante inscrição à Mesa de Coordenação de Trabalhos, manifestar-se verbalmente ou por escrito, durante o período de debates, por meio de perguntas ou observações pertinentes ao tema, pelo tempo de 2 (dois) minutos respeitando o tempo limite estabelecido na programação.

§ 1.º - Caberá à mesa de coordenação a administração do tempo, podendo para tanto, limitar o número de inscritos e de manifestações orais.

§ 2.º - A palavra será deferida conforme a ordem de inscrição não podendo o delegado exceder ao tempo estabelecido neste artigo.

Capítulo VII Das Oficinas de Trabalho e Moções

Art. 12- Serão constituídos oficinas de trabalho com participantes inscritos no momento do credenciamento, sendo compostas de representantes por macro-regiões.

Art. 13 - Cada grupo escolherá o seu coordenador, com a função de organizar as discussões e controlar o tempo.

Art. 14 - Cada grupo de trabalho elegerá um relator, com a função de registrar as discussões, sintetizar as conclusões do grupo.

Art. 15 - As propostas que comporão os relatórios das oficinas deverão ser aprovadas por maioria simples do total de delegados e participantes dos grupos, por macrorregião.

Art. 16- As propostas de moções deverão ser apresentadas em formulário próprio, e aprovados por pelo menos 30% dos participantes dos grupos, reunidos em oficinas.

§ 1.º - Somente serão aceitas as moções que tratem de questões regionais e estaduais e nacionais.

§ 2.º - As moções cujos conteúdos sejam contraditórios entre si, serão votadas simultaneamente.

Art. 17 - Caberá à Plenária Final discutir e aprovar somente as moções que entre si apresentem conteúdo contraditório.

Art. 18 - Somente os delegados credenciados terão direito a voto durante os trabalhos nas oficinas.

Capítulo VIII – Plenária Final

Art. 19 – A proposta de relatório final será constituída pela consolidação dos relatórios e moções aprovados nos grupos e entregues à comissão de relatoria.

Art. 20 – Os autores dos destaques deverão apresentá-los e defendê-los junto ao plenário e, logo após será aberta uma defesa para a manutenção da proposta original do relatório; concluídas as defesas, a mesa encaminhará a votação dos destaques.

Art. 21 – A aprovação dos destaques se dará por maioria simples dos delegados presentes.

Art. 22 – Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela Coordenação da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, cabendo recurso ao plenário.

Art. 23 - As Plenárias Estaduais de Conselhos de Saúde contarão, para seu funcionamento, com o apoio institucional e técnico-administrativo da Secretaria de Estado da Saúde e município parceiro.

Art. 24 - Para cumprimento de suas funções, as Plenárias Estaduais de Conselhos de Saúde contarão com recursos orçamentários e financeiros consignados no orçamento da Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde parceira.

Art. 25 - Os casos omissos e dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento, serão dirimidas pela Coordenação Geral da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde.

Art. 26 . O presente Regimento deverá ser submetido a aprovação dos delegados presentes .

Caçador 28 de agosto de 2004.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

RELATÓRIO FINAL

INTRODUÇÃO

O presente documento denominado de Relatório Final da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, consiste numa tentativa de compilar as atividades desenvolvidas e pronunciamentos proferidos pelos expositores das mesas e demais membros (conselheiros e convidados), participantes da Plenária.

A equipe de relatoria trabalhou permanentemente, de modo a construir este relatório, reproduzindo com a maior fidedignidade plausível às ações e intervenções realizadas por seus participantes.

Faz-se mister também, mencionar que os relatores atuaram conforme mencionado acima, por acreditar que este evento evidencia-se num marco da história catarinense no que se refere a ação do Controle Social em Saúde e que mesmo sob a convicção de que serão averiguadas falhas, a assimilação destas contribuirá para serem dirimidas nos eventos futuros o que certamente acontecerão, pois entende-se que a relevância pública de momentos como este coaduna para a emancipação política dos conselheiros de saúde.

Há por entender também que este documento constitui-se na sistematização da prática social dos conselhos de saúde. Esta prática social será retroalimentada anualmente quando for dado seguimento a este evento.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

Programação Cultural

Dia: 28.08.2004.

Apresentação do Coral da APASC – Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Caçador.

Apresentação em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

E-mail: apasc@conection.com.br

Rua Manoel Frâncio nº 94. Bairro DER – Caçador – SC.

Fone/fax: (049) 563.0694.

Apresentação de teatro : “O Contestado”.

Grupo Teatral Temporá.

Rua Carlos Coelho de Souza, 612 – Centro.

Responsável: Adilson Panata.

Telefone para contato: (049) 567.1479 e 567.4676.

Dia 29.08.2004.

Apresentação de música: Oficina de Violinos da Casa da Cultura de Caçador.

Maestro: Patrick Cavalheiro.

Telefone para contato: (049) . 563-2626.

e-mail: cacador@conection.com.br/educacao.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

ABERTURA

Aos vinte e oito dias do mês de agosto de dois mil e quatro às quinze horas e quinze minutos, tiveram iniciados os trabalhos da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, com a composição da mesa pelas autoridades assim constituídas, Secretario Regional de Caçador, Prefeito Municipal de Caçador, Secretária Adjunta da Secretaria de Estado da Saúde e Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Secretaria de Saúde de Caçador, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde de Santa Catarina, Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Caçador, Representante do CEAP – Centro de Educação e Assessoramento Popular, representante dos usuários, trabalhadores da saúde, prestadores de serviço e governo. Após a execução do Hino Nacional Brasileiro e Hino do Município de Caçador apresentado pelos membros da APASC -Associação de Pais e Amigos de Surdos de Caçador. Fez o uso da palavra a Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Caçador que apresentou os conselheiros do município e agradeceu a presença de todos e ressaltou o privilegio de ser conselheiro e a sua importância para a comunidade. Em seguida fez uso da palavra a Secretária de Saúde de Caçador a Sra. Maria de Lourdes Roman Ros Ceratti, que agradeceu a todos que colaboraram para a realização deste evento no nosso município e expressou o respeito e importância que merece a atuação do Conselho de Saúde no controle social para melhoria da saúde da população e da necessidade de se trabalhar em conjunto com o Conselho e conseqüentemente com a comunidade. Dando prosseguimento, Valdevir Both, representando o CEAP de Passo Fundo Rio Grande do Sul, ressaltou que a saúde é um direito da população e devemos lutar para que ela se consolide. Na seqüência o Vice-Presidente do CES de Santa Catarina lembrou fatos recentes ocorridos na Venezuela em que o povo se rebelou contra o golpe de Estado tentado contra a soberania daquele país, financiada pelo capital internacional. Destacou a importância do controle social para a democracia e para a efetivação do SUS e também que este evento realizado em Caçador serve de marco na descentralização. Valdir Cobalchini, Secretário Regional de Caçador, cumprimentou a todos pela organização deste evento no Município de Caçador e ressaltou que apesar do SUS ser perfeito no papel, ainda temos muitas coisas para aperfeiçoar, pois as dificuldades são muitas para atingir uma saúde de qualidade. Com a descentralização do atendimento, enfatizando a necessidade de se efetivar no interior do Estado os atendimentos de media e alta complexidade, melhorando a qualidade de vida da nossa população. O Prefeito Municipal de Caçador, Sr. Onélio Francisco Menta, também agradeceu a todos que colaboraram com a realização do evento e a satisfação de receber a todos no nosso município. Relatou que com a Constituição de 1988, os encargos dos municípios aumentaram em todo Brasil, dificultado pela escassez de recursos. Sr. Onélio Francisco Menta ressaltou a importância da divulgação dos trabalhos da saúde pelos Conselhos Municipais para levar à população informações que não sejam distorcidas. A presidente do Conselho Estadual de Saúde e Secretária Adjunta da Secretaria de Estado da Saúde agradeceu a presença de todos e deu por abertos os trabalhos da Plenária. Desfez-se a mesa de abertura dos trabalhos agradecendo a presença e convidando-os para acompanharem os trabalhos da Plenária.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

PAINEL 1 – O Papel do Controle Social no SUS.

Coordenador da mesa: Ronald Ferreira dos Santos.
Vice presidente do CES.

Expositora: Enfermeira Carmen Bonfa Zanotto.
Presidente do CES e Secretária adjunta da Secretaria de Estado da Saúde.

O Coordenador da Mesa, Sr. Ronald Ferreira dos Santos, apresentou a expositora do tema da Mesa e em seguida passou a palavra a mesma. Na sua fala, a palestrante relata a importância do controle social no SUS, como está a participação de cada indivíduo na sociedade, como está a formação dos conselhos, a capacitação dos conselheiros. Existe um regimento que deve ser seguido. Também abordou sobre como precisamos estar atentos ao que acontece a nossa volta e precisamos agir. Fala que estamos numa luta pelo reconhecimento dos trabalhos feitos pelo SUS por parte da população, mas precisamos ajudar a divulgar isso. Como é demorado para que as leis cheguem a ser praticadas nos municípios após sua aprovação, cita vários exemplos.

Saúde é o bem estar psico-social e precisamos atuar dessa forma, dentro dessa visão. Fala também que mesmo quem não faz parte do CMS pode e deve participar de reuniões e plenárias dos conselhos. A palavra passa para o vice-presidente do CES. Começa falando sobre a necessidade de muito debate sobre direito a saúde e comércio de saúde. Como entender o direito a saúde, acredita que é onde precisamos refletir muito. Fala da dificuldade em nos organizarmos estadualmente e regionalmente, dificuldade em discussões nacionais por se ter somente uma visão regional por exemplo. Fala como precisamos melhorar, evoluir, melhorar os níveis de argumentação. Precisamos fortalecer os debates desde as entidades que representamos, aos conselhos locais. Dessa forma acredito que um melhor controle social poderá acontecer. Os expositores encerram suas falas e abrem para questões do público. As questões levantadas foram as seguintes:

1ª questão - Se há algum agente comunitário de saúde presente.

2ª questão - funcionamento dos CMS principalmente nas pequenas cidades, onde ele existe somente no papel, o que fazer ?

3ª questão - com relação ao controle social, é importante vermos que o CES está passando por muitas transformações, pela primeira vez, por exemplo, uma mulher assume a presidência. Ele responde a primeira questão.

4ª questão - sugere para a próxima plenária que os vereadores participem também e que se forme um conselho de usuários.

5ª questão - relata que há uma distância entre os segmentos locais quanto as ações do CMS e quanto as resoluções do CES para com o CMS.

6ª questão - coloca algumas dúvidas, ato médico e se eleições aconteceram no CES.

7ª questão - comenta sobre as divergências entre as esferas de governos e conselhos, e que somente a união irá efetivar o SUS, havendo a necessidade de fortalecer o segmento dos usuários, e utiliza-se do exemplo do nordeste, para que isto seja possível.

8ª questão - fala da importância da cultura grega como exemplo do exercício da cidadania-democracia-política, e questiona até que ponto realmente conseguimos representar um segmento, discutimos de forma isolada sem levar até o segmento que representamos, ressalta a importância dos fóruns, temos que repensar as conferências de saúde - será que elas

conseguem revelar problemas, repensar como iremos criar os espaços de atuação no controle social.

9ª questão - faz comentários sobre duas portarias para comentar que algumas ações estão acontecendo, fala sobre a necessidade em se dispensar atenção especial ao acompanhamento das ações dos gestores.

10ª questão - fala como usuária, da importância de vivenciar nos conselhos locais e muitas vezes as contribuições levadas ao gestor não são muito bem recebidas.

11ª questão - fala sobre a efetivação do usuário, da dificuldade que está tendo na sua atuação como conselheiro, alienação do conselheiro a informação do executivo, as propostas do CMS não estão se efetivando.

12ª questão - denuncia o CMS de Mafra, o regimento não está sendo respeitado e cita várias situações que não poderiam estar acontecendo.

13ª questão - gerenciamento de recursos do SUS, cita exemplo do governo do Canadá, precisamos discutir as questões de valores de exames, também fala sobre diferenças entre o usuários.

O vice presidente do CES responde a duas questões da conselheira de Chapecó e fala da organização da plenária e da importância dessas questões levantadas. Fala da importância das audiências públicas acontecidas, da necessidade da organização pelo compromisso social. A palavra passa para a presidente do CES comentar algumas das questões anteriores - fala da importância de se denunciar irregularidades ao CES pelo CMS em questão. Discorre sobre o volume de recursos que se gasta com questões que poderiam ser evitadas.

14ª questão - fala sobre a necessidade de fazer um resgate histórico desde a década de 80 sobre o que foi proposto para o SUS, repensar a 8ª Conferência e salienta a importância dos conselhos locais.

15ª questão - comenta que o controle social é crescente mas vê o problema da burocracia - o SUS é muito complexo - é importante a capacitação. Entende que o Fórum e o CMS são espaços de interlocução. Reclama sobre a Conferência de Ciência e Tecnologia que chegou um momento onde não havia mais quorum, sendo interrompida - que se repense as conferências temáticas.

16ª questão - comenta que nem tudo pode ser prevenido.

17ª questão - pergunta o que está sendo feito pela captação de órgãos.

Respostas da presidente do CES – a questão dos medicamentos os recursos do SUS também tem um limite está se gastando muito com medicamentos excepcionais se comparados ao gasto com saúde básica. Concordo que se deve reavaliar as conferências temáticas.

18ª questão - porque não incluir o diabetes no programa de prevenção.

19ª questão - depoimento-testemunho de uma agente comunitária de Caçador que fala que o SUS não está funcionando aqui na prática, desabafando sobre o diagnóstico errôneo de um médico a seu filho.

20ª questão - fala sobre os muitos encontros e poucas deliberações e ações realmente efetivadas.

21ª questão - reforça a não efetivação de propostas já discutidas em várias conferências. É preciso uma maior discussão com a população.

22ª questão - demora da circulação de informação sobre a realização de eventos. Necessidade de discutir novas formas de comunicação para uma maior participação.

23ª questão - pergunta sobre a distribuição de serviços de média e alta complexidade e necessidade de humanização do SUS.

O vice – presidente do CES faz comentários sobre as eleições do CES e necessidade de fortalecimento dos conselhos locais. E a primeira plenária estadual de conselhos vem para mostrar a possibilidade e abertura de diálogo entre os conselheiros.

24ª questão – fala sobre a necessidade de agilizar a mesa diretora do conselho.

Carmem - sabemos que muitos são os problemas hoje, mas não podemos deixar de olhar para traz e reconhecer o avanço. Portanto, este momento é de construção mesmo. Precisamos

discutir a formação dos agentes comunitários e dos conselheiros de saúde. Acredita que estamos no caminho, mas temos consciência das dificuldades. Levará para discussão a questão sobre a doação de órgãos.

Sobre a denúncia do mau atendimento médico feito pela ACS, todos têm direito a acompanhante e denunciar o mau atendimento, e o conselho não deve ser responsabilizado por este mau atendimento.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

PAINEL 2 – Controle Social e Financiamento.

PAINEL 3 – Organização da Atenção e Controle Social.

Coordenadora da mesa: Cleony Lopes Barboza Figur.
Presidente do CMS de Caçador.

Expositores: Marco Antônio Borges.
Jânio da Silva.
Conselheiro Estadual de Saúde.

Cleony faz a abertura, às 9 horas, saudando a todos com um bom dia, avisando referente ao passeio ao Museu do Contestado e a alteração de pauta, sendo a mesma aceita pela pelos presentes.

A segunda mesa coordenada por Cleony, teve como eixo temático, Controle Social e Financiamento, convida o Sr. Marco Antônio Borges e o Sr. Jânio da Silva, para acompanhá-la a mesa. Informa a dinâmica dos trabalhos e em seguida passa a palavra ao primeiro expositor.

Marco, elogia a organização do evento, em especial pelo belo espetáculo da peça “O Contestado”. Fala também do jornal que deixa disponível na entrada.

Em sua fala se reporta, sobre as portarias 24/28...., para elaborar diretrizes cargos e salários aos trabalhadores de saúde, desprecarização dos trabalhos do SUS, elaborado pelo ministro da saúde.

Destaca a necessidade de um plano de carreira dos trabalhadores no SUS, como por exemplo, a formação dos ACS, fundamental para a efetivação do SUS, pois estão dia a dia no contato com a realidade. O SUS é público, mas não é gratuito, pois nos serviços estão embutidos muitos impostos.

Ressalta a importância da regulamentação da EC 29 para organizar a redestinação dos recursos para a saúde, porém não basta apenas a regulamentação, é preciso redefinir o que são as ações básicas da saúde.

A saúde do trabalhador é outro ponto destacado por Marco, para fiscalização do que esta sendo orçado para este fim.

Comenta que o Hospital Universitário de Santa Catarina, é o único hospital que continua atendendo o SUS, gratuitamente, no Estado.

Passada a palavra ao Sr. Jânio, aborda sobre o confronto entre trabalhadores de saúde e usuários.

Critica as escolas de formação que não formam para atender ao SUS, apenas dirigido a remuneração. Falta conhecimento da questão saúde, a qual é muito complexa. Tem que ser planejada, entendida e compreendida.

O governo deveria preocupar-se em funcionar a total capacidade às unidades de saúde existentes ao invés de preocupar-se em construir novas.

A imagem de que o público não funciona, por isso é melhor privatizar, é um grande engano, pois privatizar e transferir dinheiro público sem controle.

É importante não apenas repassar, mas fiscalizar, para que seja bem aplicado este dinheiro. Dá exemplo do desperdício que acontece diariamente com as medicações, oxigênio que vaza. Destaca a necessidade de se fazer controle social organizado, planejado.

Cleony agradece ao Jânio e ao Marco pelas explicações e abre para debate. Foram as seguintes intervenções:

1º) Ronald. Traz mais um item para debate, apresentado em um seminário que participou, define financiamento de serviços da saúde. Como planejar para fiscalizar o investimento público e efetivar o controle social.

2º) O SUS e maior que os profissionais isoladamente em suas especialidades. É muito importante a capacitação dos Recursos Humanos, desde a realização dos concursos públicos pedir perguntas mais específicas ao SUS.

3º) Fala sobre um feirão do imposto realizado em Florianópolis, e o usuário deve deixar de acreditar que o SUS é de graça. Ele terá uma nova postura diante do serviço, pois em tudo o que compramos está embutido altas taxas de impostos e que não temos consciência disto.

4º) Sr. Honório. Muitas vezes os conselheiros não têm acesso a documentos que comprovem o repasse do governo federal aos municípios, não podendo assim efetivar o controle social. Importância do fortalecimento das associações.

5º) Preocupado com a Regulamentação da Emenda Constitucional 29 e mais ainda com o pacto do Governo Federal com o FMI. Ressalta a importância da Carteira Trabalho assinada e os demais direitos trabalhistas, como o 13º salário, aos Agentes Comunitários de Saúde.

6º) Ressalta que os próprios funcionários não se unem para reivindicar seus direitos, questiona se os funcionários realmente estão trabalhando de acordo com os princípios do SUS. Ressalta a importância da investigação sobre a denúncia do desperdício de medicamentos.

7º) Exigir a efetivação do conselho gestor, principalmente nos hospitais, conselho gestor na Comissão Intersetorial de saúde do trabalhador que esta se iniciando em Joinville, Chapecó, Blumenau e Criciúma. Defesa da mesa de negociação do SUS.

8º) Falta de controle social efetivo nos hospitais. Formação dos profissionais, educação em saúde, prevenir mais ao invés de remediar.

9º) Construir coletivamente alguns apontamentos, pactuações entre os gestores.

10º) Temos que encaminhar, estamos muito longe da linha de chegada.

11º) Falar mais quanto as prestações de contas do municípios e o valor e direitos dos conselhos, principalmente dos usuários, as obrigações dos gestores em repassar as documentações.

12º) Precarização dos recursos humanos. Devemos ser mais objetivos em nossas colocações para sugerir e não perdermos o nosso tempo e dinheiro.

13º) Temos o direito de pedir documentação em linguagem acessível aos conselheiros que não tem a formação técnica para analisá-los e se necessário for, pedir a auditoria externa.

14º) Cleony explica como se dá processo de análise dos relatórios financeiros mensais emitidos pela secretaria municipal de saúde de Caçador, pela comissão financeira do Conselho de saúde. Apresentou a contadora do Fundo Municipal de Saúde e os membros da comissão financeira do Conselho Municipal de Saúde de Caçador.

15º) Ressalta que além de compreender os dados apresentados nos relatórios é necessário fiscalizar se ocorrem na prática

16º) Necessidade da Elaboração de um protocolo de qualidade SUS. Pede esclarecimento da composição do conselho quanto a paridade.

17º) Quando houverem muitas dúvidas, que seja convidado para as reuniões do conselho representantes do Ministério Público.

18º) Jânio usa a palavra para ressaltar que somente a partir de da CF de 1988 é que a saúde foi reconhecida como direito. E que o controle social da saúde ainda e um dos melhores se

comparados aos demais setores. Ressalta que o foco do problema está em formação dos Recursos Humanos.

19º) Marco Antonio, esclarece que a UFSC está em greve há 60 dias, porém o HU não aderiu por entender que é um segmento de suma importância para a população. Existe no Hospital Universitário uma comissão permanente de materiais composta por enfermeiros. Destaca a necessidade de um conselho unido, com coesão organizado e esclarecido, ciente dos processos executados pelo gestor. É um trabalho que não é valorizado, remunerado e reconhecido, mas além disso existem outros fatores que dificultam a atuação do conselho, como a falta de rotatividade de representação, frequência nas reuniões somente quando o assunto é de interesse da categoria que representa, entre outros. Portanto é um processo em construção. É importante os pólos de capacitação, funcionalidade dos conselhos, reputando o exemplo inédito de Caçador, onde o presidente do CMS não é o gestor. Se queremos realmente ser coerentes e fortalecer o controle social é necessário criar os Conselhos locais. Enfatiza a preocupação da regulamentação da EC 29, sugerindo elaborar nesta plenária uma deliberação a respeito. Sugere elaborar uma proposta de auditoria da dívida interna. O gestor não deveria ser visto como um inimigo.

20º) Ronald. O Conselho Estadual da Saúde está atualmente muito fragilizado, e a proposta é de que com encontros como esta Plenária, elabora-se formas de fortalecer e estruturar a atuação, fortalecer o processo de articulação e comunicação entre os conselhos.

Obs.: Devido a ausência da expositora do tema “Organização da Atenção e Controle Social, este assunto fora absorvido pela mesa instalada e o assunto foi abordado nas participações.

Proposições/Encaminhamentos/destaque:

- auditoria da dívida interna.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

PLENÁRIA FINAL

Relatório dos trabalhos de Grupos

A apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos foi coordenada pelo Vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde, Sr. Ronald Ferreira dos Santos. A dinâmica utilizada para tal foi que cada relator nomeado pelo grupo faria a exposição da produção do mesmo. A produção dos grupos fora a seguinte, sendo que a relatoria procurou não repetir as propostas idênticas, sob o entendimento que estas estariam contempladas nas falas dos grupos anteriores.

GRUPO 1

- 1- Formar comissões de organização e comunicação nas microrregiões.
- 2- Que o CES envie regimento interno para todos os CMS.
- 3- Que o CES auxilie os municípios na criação de um regimento interno modelo, tendo como sugestão a rotatividade por segmento.
- 4- Que cada macrorregional tenha um local sede para as reuniões.
- 5- Confecção de um informativo do CES.
- 6- Plenárias estaduais realizadas em maio/junho de cada ano.
- 7- Lista de participantes das plenárias, com nome, endereço, e-mail e telefone.
- 8- Representantes do controle social nos pólos de formação.
- 9- Fortalecimento e efetivação do Conselho Local de Saúde
- 10- Que saia desta plenária um Documento ao MP pedindo a fiscalização quanto a atuação dos conselhos Municipais de Saúde.
- 11- Capacitação para os conselheiros por macrorregião pelos pólos.
- 12- Criação da mesa diretora do CES.
- 13- Participação e fiscalização das regionais de saúde pelos conselhos municipais de saúde participando efetivamente das reuniões dos conselhos em sua área de abrangência.
- 14- Que CES envie pauta e data das suas reuniões para o CMS.
- 15- Plenária nacional em novembro/dezembro.
- 16- Plenária por macrorregiões na primeira quinzena de março.
- 17- Plenária estadual 1ª quinzena de julho (não em dias úteis).

GRUPO 2

- 1- Encaminhar o relatório desta plenária a todos os municípios de Santa Catarina.
- 2- Instituir que a plenária estadual de conselheiros deve se reunir uma vez ao ano.
- 3- Compor um órgão colegiado com participação de dois representantes de cada macrorregião paritariamente para se reunir de dois em dois meses, com o papel de melhorar a comunicação entre o CES e conselhos municipais e de alguma forma dar continuidade ao processo desta plenária.
- 4- Propor uma resolução do CES instituindo a plenária estadual e seu formato.
- 5- Cada macro região organizará um fórum para eleger seus representantes na plenária.
- 6- Rever o regimento do CES principalmente no que diz respeito a eleição da mesa diretora e a representatividade das instituições que a compõem, com destaque para a eleição do presidente entre seus pares. Esta recomendação deve ser encaminhada a todos os conselhos municipais.
- 7- Que o CES tenha uma página própria na internet.

- 8- Elaborar um jornal informativo do CES ilustrado e de linguagem acessível, que será encaminhado aos CMS e, deste para os CLS.
- 9- Elaborar material informativo sobre o SUS e o controle social. Deverão ser incluídas informações sobre os impostos nos bens de consumo como uma das fontes de financiamento das políticas públicas.
- 10- Rever o formato e o número de vagas da capacitação dos conselheiros.
- 11- Reforçar a pressão política pela regulamentação EC 29.
- 12- Fortalecer o papel do CLS enquanto mobilizadores da participação popular.

GRUPO 3

- 1- Capitalizar as informações sobre o trabalho que é realizado pelos Conselhos, com o objetivo de conseguir maior participação da população.
- 2- Instituir plenárias macrorregionais de Conselhos Locais de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde.

Proposições/Encaminhamentos (destaques)

- A plenária deliberou que será encaminhada à Plenária Nacional de Conselhos de Saúde moção cujo teor deverá manifestar a posição da Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, contrária ao Ato Médico.
- Elaborar documento a ser encaminhado ao Representante do Ministério Público para que este fiscalize a atuação dos Conselhos Municipais de Saúde.
- O Conselho Estadual de Saúde deverá enviar pauta e ata das reuniões para os Conselhos Municipais de Saúde.
- Encaminhar relatório da plenária a todos os municípios de Santa Catarina.
- Instituir a Plenária Estadual anual.
- O Conselho estadual de Saúde deverá emitir Resolução, instituindo a Plenária Estadual.

Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

Relação dos Municípios/ Referência das Macrorregionais.

1) Região da Grande Florianópolis:

Florianópolis e São José
São Jose – Maria Edite Hoffmann
Florianópolis - Tomazy Araújo Ogino

2) Região Sul:

Imbituba

3) Região Oeste:

Chapecó.
Zélia Musa
Apoio Tatiane e Neli.
(49) 322-0090 99775059
fito.saude@chapeco.sc.gov.br

4) Região Meio-Oeste:

Caçador. conselho.saude@cacador.com.br
Telefone: (049) 563.1888 e 563.0736.

5) Região do Planalto Norte:

Mafra
Conselho Estadual de Saúde.

6) Região do Planalto Serrano:

Conselho Estadual de Saúde.

7) Região Norte/Nordeste:

Joinville

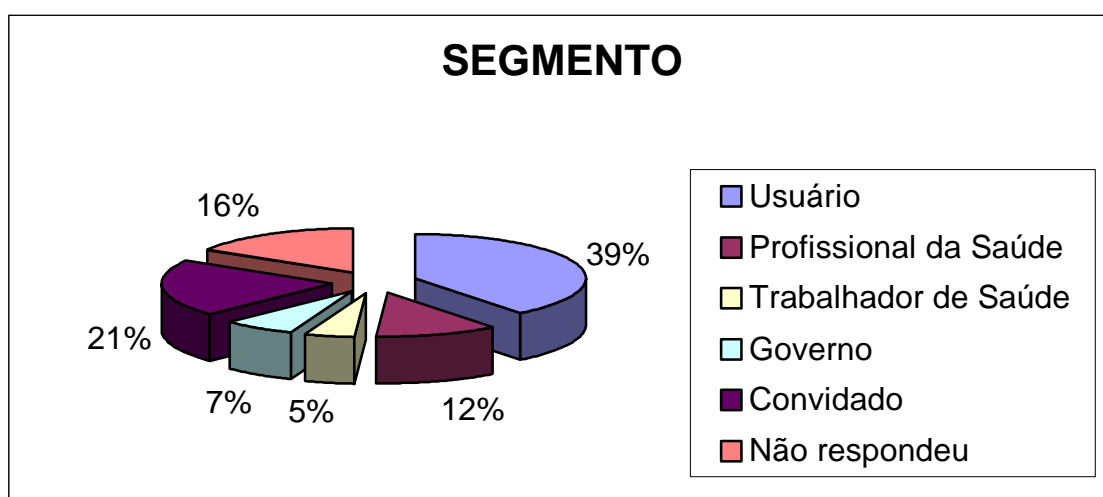
8) Região Vale:

Blumenau
Plenária Macrorregional: 30 de outubro de 2004

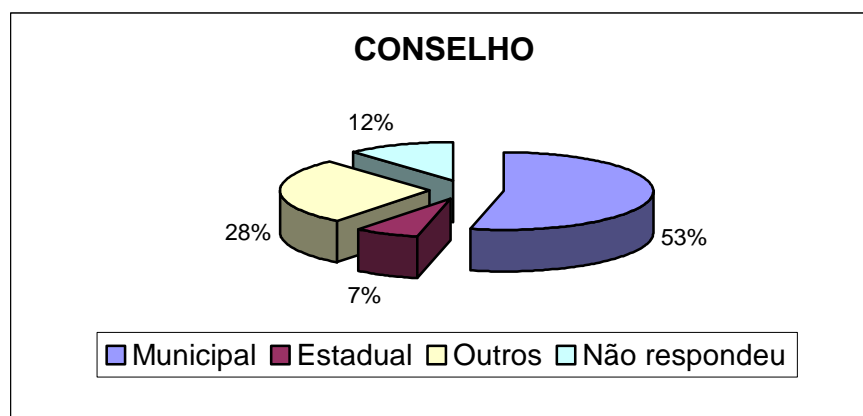
Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

AVALIAÇÃO

SEGMENTO	
Usuário	17
Profissional da Saúde	5
Trabalhador de Saúde	2
Governo	3
Convidado	9
Não respondeu	7
TOTAL	43

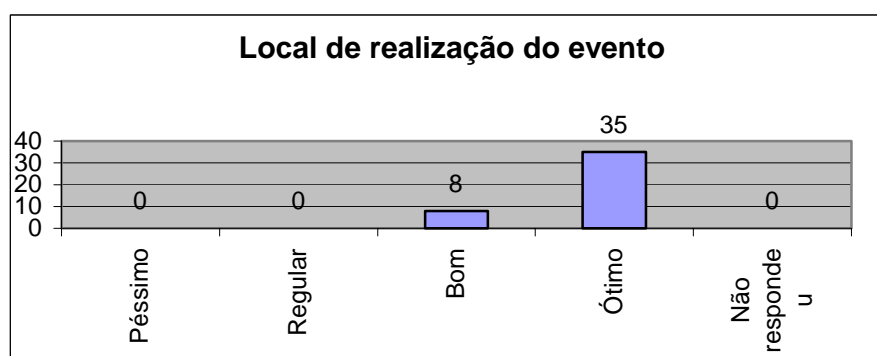


CONSELHO	
Municipal	23
Estadual	3
Outros	12
Não respondeu	5
TOTAL	43



1. ASPECTOS RELACIONADOS À INFRA-ESTRUTURA DO EVENTO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

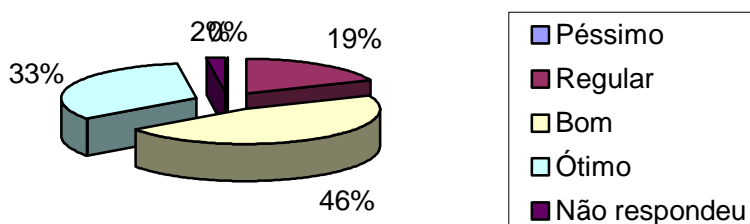
a) Local de realização do evento	
Péssimo	0
Regular	0
Bom	8
Ótimo	35
Não respondeu	0
TOTAL	43



b) Horário da realização do evento

Péssimo	0
Regular	8
Bom	20
Ótimo	14
Não respondeu	1
TOTAL	43

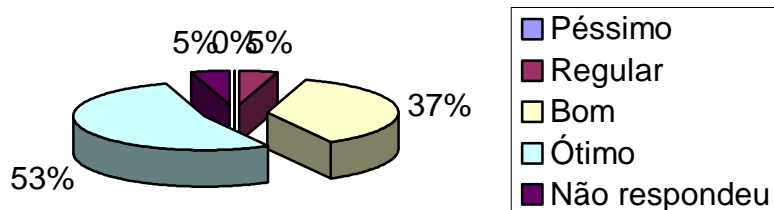
Horário da realização do evento



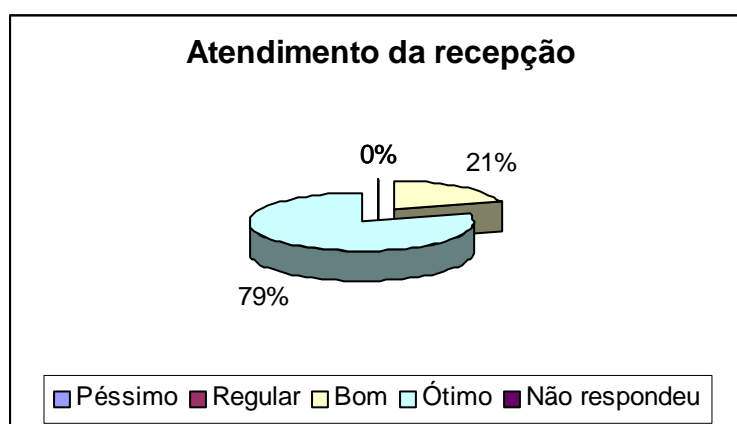
c) Recursos e equipamentos disponíveis no evento

Péssimo	0
Regular	2
Bom	16
Ótimo	23
Não respondeu	2
TOTAL	43

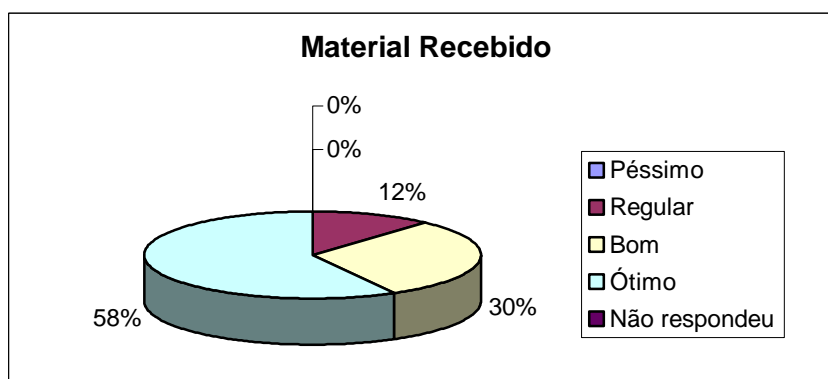
Recursos e equipamentos disponíveis no evento



d) Atendimento da recepção	
Péssimo	0
Regular	0
Bom	9
Ótimo	34
Não respondeu	0
TOTAL	43



e) Material Recebido	
Péssimo	0
Regular	5
Bom	13
Ótimo	25
Não respondeu	0
TOTAL	43

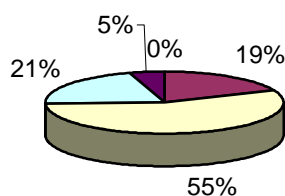


2. ASPECTOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PLENÁRIA

a) a dinâmica de trabalhos realizados no evento atingiu os objetivos

Péssimo	0
Regular	8
Bom	24
Ótimo	9
Não respondeu	2
TOTAL	43

A dinâmica de trabalhos realizados no evento atingiu os objetivos

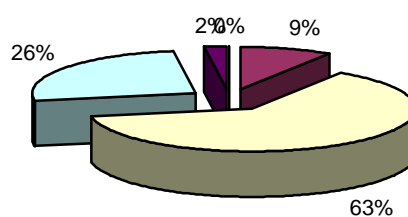


■ Péssimo ■ Regular ■ Bom ■ Ótimo ■ Não respondeu

b) o tema do projeto foi aprovado

Péssimo	0
Regular	4
Bom	27
Ótimo	11
Não respondeu	1
TOTAL	43

O tema do projeto foi aprovado

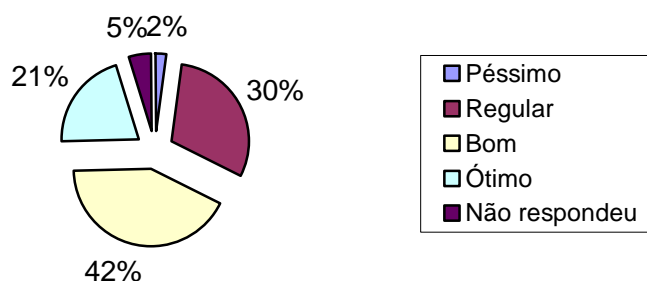


■ Péssimo ■ Regular ■ Bom ■ Ótimo ■ Não respondeu

C) Os trabalhos apresentados atingiram suas expectativas

Péssimo	1
Regular	13
Bom	18
Ótimo	9
Não respondeu	2
TOTAL	43

Os trabalhos apresentados atingiram suas expectativas

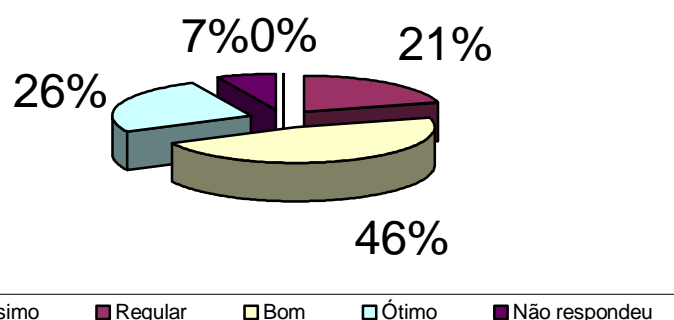


3. QUANTO A METODOLOGIA DOS TRABALHOS

a) Permitiu assimilação dos temas

Péssimo	0
Regular	9
Bom	20
Ótimo	11
Não respondeu	3
TOTAL	43

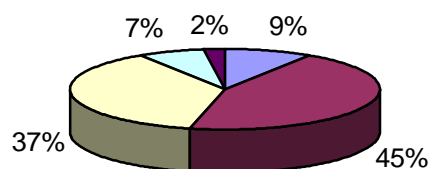
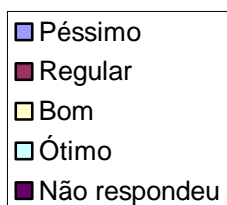
Permitiu assimilação dos temas



b) o tempo foi suficiente para a apresentação e discussão do tema

Péssimo	4
Regular	19
Bom	16
Ótimo	3
Não respondeu	1
TOTAL	43

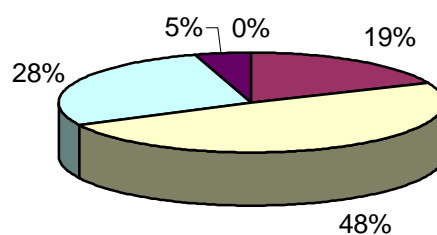
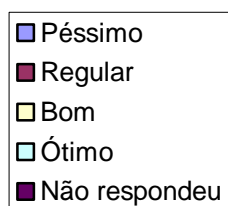
O tempo foi suficiente para a apresentação e discussão do tema



c) Possibilitou a ampliação do conhecimento

Péssimo	0
Regular	8
Bom	21
Ótimo	12
Não respondeu	2
TOTAL	43

Possibilitou a ampliação do conhecimento



Plenária Estadual de Conselhos de Saúde de Santa Catarina

ANEXOS

nindo todo o Estado

**Que grande satisfação
Reencontrar faces queridas
Que varando o timbó e o rio do peixe
Aqui vieram dialogar**

**Com problemas
Mais diversos
Tentando solução,
Encontras**

**Nós viemos do litoral
Junto das ondas do mar
A esta terra de guerreiros
Brancos, índios e caboclos**

**Que no verde destas matas
Caíram crivado a balas
A facão e a flechadas**

**Defendendo uma saga
A mais de um século
Atrás**

**A batalha do contestado
Durou três anos de lutas
Do pequeno contra o forte
E as autoridades constituídas
Sonhos, ilusões, esperanças
Foi-se ao ar, como fumaça
Igual a queimada de toras
Esfumando-se no ar**

**A pujança desta terra
Mede-se no seu progresso
Neste início de século
E no andar do milênio**

**No amor e coração
De sua gente
Orgulhosos do porvir.
Neste céu azul,
Como anil
Que muitas quimeras assistiu**

**Já tivestes ferrovia
Que alavancou produção
E o lucro da madeira
Enriqueceu, outra nação**

**E infelizmente teu povo,
Ficou morto pelo chão
Até os pássaros choraram
Com tanta destruição**

**Te erguestes, bravamente
Com o trabalho,
Irmandado.
Nas terras férteis
Desta valorosa região**

**Que teus ancestrais
Defenderam
Com muita garra
Amor e devoção**

**Pois meus pares
Conselheiros
Que nesta Plenária primeira
A ser o Estado contemplado
Nesta Caçador querida
Capital do Contestado**

**Saia resoluções ponderadas
Com absoluta aprovação
Para o bem dos catarinenses
E o resto da nação**

**E o dever
Cumprido
Para nossa satisfação.**

**1ª Plenária Estadual de Conselheiros de Saúde de Santa
Catarina**

**Autor: Honório dos Santos – Conselheiro Municipal de
Saúde de São José/S.C.**

Caçador/Agosto 2004.

O dia em que o SUS visitou o cidadão

Esta é uma boa história
Digna de um cordel
Trata de quando o SUS
E um usuário fiel
Resolveram discutir:
Cada um o seu papel

João sempre reclamou
Da fila e do atendimento
Sempre que precisou
Sentia um ressentimento
De nunca ser recebido
Conforme o merecimento

Mas João nunca fez nada
Só sabia reclamar
Não sabia que ele mesmo
Poderia ajudar
Tinha vários elementos
Pra mudar a situação

Um dia em profundo sono
O SUS lhe apareceu
Foi logo se apresentando
E explicações lhe deu
Que o SUS não é do governo
Que o SUS também era seu

E ainda disse ao dormente:
Você vai me auxiliar
A ficar mais atraente
A mais pessoas curar
E nas decisões que tomo
Você vai me ajudar

Mas João lhe perguntou
Por que justamente eu
Não sou doutor nem político
Dinheiro só sei do meu
E missão igual a essa
Nunca me apareceu
Mas o SUS lhe disse logo:

Melhor que você não há
Você me conhece bem
Quando precisa está lá
Consulta ou emergência
Sabe onde o furo está

Tem um jeito muito fácil
De todo mundo ajudar
Através da Ouvidoria
Você vai me procurar
E se ela não existe
Vai pedir para criar

Ma só isso não resolve
Respondeu João na hora
É preciso muito mais
E essa solução demora
É melhor procurar outra
Vou ter que ficar de fora

Não tenha medo João
Foi o que disse o SUS
Não queira fugir agora
Da missão que lhe propus
Se você não ajudar
Solução não se produz

É no grupo de trabalho
Que você tem que entrar
E a sua opinião
Lá você vai mostrar
E quando ver um problema
A solução vai buscar

E os problemas são muitos
Emendou o SUS dizendo
Mas sei que com sua ajuda
Eles vão se resolvendo
Por que não é só você
Tem muita gente querendo

Mas antes de me ajudar
Você precisa saber
São vários os seus direitos
Você deve aprender
Se alguém não respeitar
Você vai se defender

Vou lhe mostrar um
exemplo:
Quando você se internar
Tem direito de escolher
Quem vai lhe acompanhar
Se parente ou se amigo
Ninguém pode reclamar

E se estiver na fila
Uma outra novidade
No atendimento do SUS
Vale a solidariedade
E quem estiver mais doente
Tem a prioridade

João então respondeu
Eu tô gostando de ver
E o SUS lhe disse: Tem mais
Melhor ainda vai ser
Se equipes e usuários
Tentarem se conhecer

Pra findar essa conversa
Agora preste atenção
Todas estas mudanças
E as outras que virão
Tem um nome bem bonito
É a humanização.

Então João acordou
Meio sem acreditar
Mas estava decidido
Não custa nada tentar
Se o SUS pediu ajuda
Todo mundo tem que dar.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PLENÁRIA COM OS ENDEREÇOS

**Plenária Estadual de Conselhos
CAÇADOR - 28 e 29 de agosto de 2004**

NOME	MUNICÍPIO	SEGMENTO
Adilson Fortunato	Blumenau	Trabalhador de Saúde
Alessandra Rocha Lima Bueno	Caçador	Gestor
Alessandra Rocha Lima Bueno	Caçador	Gestor
Alessandro Pickcius	Florianópolis/CES	Usuário
Ana Lúcia Santos da Silva	Calmon	Usuário
Antônio Coelho	Joinville	Usuário
Antônio Sérgio Curioni	Calmon	Gestor
Ari Pedro Rodrigues	Entre Rios	Usuário
Augusto Martins	Entre Rios	Usuário
Carlos Alberto Schroeder	São José	Trabalhador de Saúde
Cecília de Souza Altenhofen	Joinville	Usuário
Célia Warmeling	Joinville	Gestor
Celina Hirth	Mafra	Usuário
Cleia Aparecida Clemente Giosole	Joinville	Usuário
Darcy Evangelista Zamora	Florianópolis	Usuário
Diego Anselmi Pires	Siredópolis	Trabalhador de Saúde
Doracil Schmidt	Florianópolis	Trabalhador em Saúde
Egolf Hornburg	Pomerode	Usuário
Evandro Antônio dos Passos	Entre Rios	Gestor
Flávio Filappi	Xanxerê	Gestor
Francisnara Tataira Zavaski	Xaxim	Trabalhador de Saúde
George Moreira de Oliveira	Balneário Camboriú	Usuário
Hélio Francisco Kammers	São José	Usuário
Hercílio Rohrbacher	Joinville	Gestor
Honório dos Santos	São José	Usuário
Irena Gavlinski Duarte	Florianópolis/CES	Usuário
Jaime Salvagni	Chapecó	Usuário
Jânio Silva	Florianópolis	Trabalhador em Saúde
João Batista Tomaz	Joinville	Gestor
Joel da Silva Bonfim	Blumenau	Usuário
Jorge Luiz Buerger	Joinville	Gestor
Josilene Bernhardt	Itajaí	Trabalhador de Saúde
José Luiz Freire	Florianópolis	Usuário
Leonardo Boettcher	Joinville	Prestador de Serviço
Leonir Alves	Florianópolis	Usuário
Luiz Antônio da Silva	Garopaba	
Marco Antônio de Pádua Borges	Florianópolis/CES	Usuário

Maria de Fátima Vieira	Xaxim	Usuário
Maria Edite Hoffmann	São José	Usuário
Maria Estela da conceição	Florianópolis	Usuário
Maria Salete Rosa	Chapecó	Trabalhador de Saúde
Marilda Souza Velho	Santa Rosa do Sul/CES	Usuário
Marilene dos Passos Santos	Joinville	Usuário
Michele de Sousa	Joinville	Trabalhador de Saúde
Neli Borges Grandó	Chapecó	Usuário
Neusa Terezinha Sobezizk	Chapecó	Trabalhador de Saúde
Olidio Kotinski	Xaxim	Gestor
Paulo Roberto Barbato	São José	Trabalhador de Saúde
Pedro Floriano dos santos	Balneário Camboriú/CES	Trabalhador de Saúde
Ronald Ferreira dos Santos	Florianópolis/CES	Profissional de Saúde
Rosa Gondolo	Ipuaçu	Gestor
Rosinete Fátima Ferreira Neto	Joinville	Usuário
Silvino Schmitz	Agronômica	Gestor
Solange De Bortoli Beal	Iomerê	Gestor
Tamazy Araújo Ogino	Florianópolis	Usuário
Tânia Maria Crescencio	Joinville	Trabalhador de Saúde
Tânia Teresinha do Carmo Rodrigues	Blumenau	Usuário
Tatiana Sexto	Chapecó	Trabalhador de Saúde
Telma Angelita Marchi	Agronômica	Prestador de Serviço
Telma Thibes Rodrigues Li	São José	Trabalhador de Saúde
Vamir Guimarães Bittencourt	Florianópolis	Gestor
Walter Dionizio Rosa	Balneário Camboriú	Usuário
Zélia Musa	Chapecó	Gestor

Nome	Cidade	E-mail	Telefone
Clarice Ribeiro da Silva Fantin	Lebon Régis - S.C.		247-1066
Lorival da Rosa	Imbituba - S.C.		(0**48) 255-5641
Cecilia Meneghelli	Rio das Antas - S.C.		(0**49)564-0111
Candice Valei da Goltz	Caçador - S.C.	cvgoltz@bol.com.br	563-3275
Alessandra Paganini		apasc@conection.com.br	563-0694
Carlin Glauciane Lando		carlin_lando@yahoo.com.br	
Any Danielli Wolf			567-1029
Alessandra Rocha Lima Bueno	Caçador - S.C.	corencacador@terra.com.br	563-8545
Ana Paula de Castilha Souza	Caçador - S.C.	construmap@conection.com.br	(0**49) 563-1888
Adelmir Meireles da Silva	Caçador - S.C.		563-1888
André Luís Paes Juliani	Caçador - S.C.	canalleejuliani@conection.com.br	567-6670
Aneli Maria Machado	Caçador - S.C.		567-6627
Andressa Serefini Miranda	Calmon - S.C.		573-0185
Angelita Milek			563-8051
Alexandre Taborda		apasc@conection.com.br	
Antônio Adelar Harres			563-8097
Ana Maria Antunes Perreira	Caçador - S.C.	anaienc@yahoo.com.br	567-6416
Aline Cristina Ferrasso	Caçador - S.C.	alinen@bol.com.br	
Alexandree Kazvo Nakano	Caçador - S.C.	erica_amais@yahoo.com.br	567-6670
Clemair França	Caçador - S.C.	apasc@conection.com.br	
Amanda Pickert	Videira - S.C.	amandapickert@yahoo.com.br	533-1484
Auria Begina Ribeiro Vieira	Caçador - S.C.	digoapaecacador@conection.com.br	
Carmem Silvia Battistella	Caçador - S.C.	sbattistella@bol.com.br	563-0976
Claudete A . De Oliveira	Caçador - S.C.		563-9345
Cíntia Regina Back	Caçador - S.C.		567-8971
Celinaa Hirth	Mafra - S.C.		(0**47) 642-1800
Deisiani Muller Brescansin	Caçador - S.C.	deisimb@bol.com.br	567-6038
Débora Cunha de Almeida	Caçador - S.C.	debora.cunha@terra.com.br	563-7666
Eliane Aparecida França	Caçador - S.C.		567-2779
Elaine Raquel Pasini Bulat	Caçador - S.C.	bulat@conection.com.br	563-2626
Ester Zavierucka			567-3041
Ercilia Sita Bender	Caçador - S.C.	bender@conection.com.br	
Elizete Venitz de Souza Felisbino	Caçador - S.C.	elizetefelisbino@yahoo.com.br	567-1623
Ernander Mallmann	Caçador - S.C.	mallmann@provinet.com.br	567-1608
Fabiana Cristina Stasiaki	Caçador - S.C.		91079636
Fernanda Bettoni	Caçador - S.C.	ferbettoni@bol.com.br	567-2641
Francielle Karine Scariot	Ponte ^a do Norte-S.C.		2541114
Glaci Terezinha Andreolli	Caçador - S.C.		567-8703
Gladis Marisa Fontana			567-8869
Janete Bisboa Velosques	Caçador - S.C.	lisboavisa@bol.com.br	563-6345
Gislaine Amente			567-6294
Guilherme Escher	Rio das Antas - S.C.		(0**49) 564-0837
Ivaldinéia Denise Maciél	Caçador - S.C.		9117-6749
Iracema Correia			563-4085
Irene Angélica Semke	Caçador - S.C.	apasc@conection.com.br	
Itamara de Oliveira	Caçador - S.C.		567-8201

Irena Gavririski Duarte	Fpolis - S.C.		(0**48) 3025 2632
Irene Marques de Medeiros	Sta Cecília - S.C.		(0**49) 244 0000
Juçara S. M. João	Caçador - S.C.	iooojuicara@bol.com.br	563-6323
Josiane Barros Duarte		iosillos@bol.com.br	9104 1872
Josiani Viecelli	Fraiburgo - S.C.	josi-viecelli@bol.com.br	246 3191
Josiane de Oliveira	Caçador - S.C.		567-2017
Jucelle Wary Perret	Caçador - S.C.	conselho.saude@cacador.com.br	
Janete Rodrigues	Caçador - S.C.	aceias@conection.com.br	563-0590
Juliana Carolina Bortolaz	Caçador - S.C.	juliana.bortolaz@ig.com.br	9111 6441
João Alberto Suzin Morini	Caçador - S.C.	jamarini@provinet.com.br	
Jaqueline Kindermann	Caçador - S.C.	jackin@conection.com.br	
Janete Dallagnol	Caçador - S.C.		563-1566
Luciane Aparecida Neles	Caçador - S.C.		9104 5972
Leandro Casagrande	Caçador - S.C.	caps@cacador.com.br	563-3955
Lucimari Iglesias		lucimariiglesias@bol.com.br	
Lesiane Cristina Agusti	Caçador - S.C.		563-1037
Luciana Marques	Caçador - S.C.	lucimaks@provinet.com.br	
Marli Salete Bungler Perreira			563-8682
Mariany Boscarí		mariany_b@zipmail.com.br	567-1098
Marilene Cristiane G. de Oliveira	Caçador - S.C.	tiana21@bol.com.br	
Miriane Ferraz	Caçador - S.C.		9951 7589
Melissa Eótvós Cunha	Caçador - S.C.	melissa@conection.com.br	
Martha Zardo	Caçador - S.C.	itamar@conection.com.br	567-0679
Maria do Carmo Silva	Caçador - S.C.		561-2811
Odete Aparecida Pereira da Rosa	Caçador - S.C.		561-1220
Paula Cristina Bandiera	Caçador - S.C.	paulacbandiera@zipmail.com.br	567-0240
Pedrina Fernandes Padilha			567-2443
Paula Brustolin Xavier	Caçador - S.C.	paula@conection.com.br	563-1037
Rosane Koch	Caçador - S.C.		9911 3246
Romilda Braghini	Rio das Antas - S.C.		(0**49) 564-0114
Ricardo Matiello	Caçador - S.C.	ricki86@briturbo.com	
Sabrina Machado	Caçador - S.C.	caps@cacador.com.br	563-3955
Simone Eger	Caçador - S.C.		9976-0320
Sirlene R. Tuchlinowicz	Caçador - S.C.		567-0779
Sabrine de Oliveira		sabrineoliveira@yahoo.com.br	
Solange Ruth	Sta Cecília - S.C.		(0**49) 244-2300
Teresinha Fátima de Moura	Caçador - S.C.		561-2811
Teresinha Castanheira Anaiti	Caçador - S.C.		567-2678
Terezinha Dobler Huçulak	Caçador - S.C.		567-2143 (99813800)
Veridiana dos Santos	Sta Cecília - S.C.		(0**49) 244-2550
Vilma Bertotto	Macieira - S.C.		9983-7025
Veronica Rakaloski	Caçador - S.C.	info@hospitalmaice.com.br	561-2811
Maria Salete L. A de Bittencorest	Caçador - S.C.		567-1025
Zenaide Heyer Gois			567-4893

CONTATOS

► CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE SANTA CATARINA

Presidente: CARMEN BONFA ZANOTTO.

Vice-presidente: RONALD FERREIRA DOS SANTOS

Secretário: MARCELO PINTER ALVES

e-mail: ces@saude.sc.gov.br

Telefone: (048) 221.2385.

Fax: (048) 221.2029.

► CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAÇADOR.

Presidente: CLEONY LOPES BARBOZA FIGUR.

e-mail: figur@conection.com.br e cleonyfigur@zipmail.com.br

Telefone: (049) 563.1888 – 567.5409.

Secretária: ERCÍLIA SITA BENDER.

e-mail: bender@conection.com.br

Telefone: (049) 563.1888 – 563.0736.

Estagiária: ANA PAULA DE CASTILHA SOUZA.

e-mail: construmap@conection.com.br

Telefone: (049) 563.1888 – 563.0736.

Contadora do Fundo Municipal de Saúde: JAQUELINE KINDERMANN

e-mail: jackin@conection.com.br

Telefone: (049) 563.1888 – 563.0736 – 563.0169.

Secretária Municipal de Saúde: MARIA DE LURDES ROMAN ROS CERATTI.

e-mail: saude@cacador.com.br

Telefone: (049) 563.1888 – 563.0736.